

A commissão foi de parecer.—

(Sessão em 5 de Dezembro de 1850):

«Que não se pode legalmente disputar ás Senhoras o direito de fazer parte desta importante associação;—e seria de parecer que a proposta fosse approvada, si outras considerações não a movessem a julgar conveniente que por hora se não delibere a respeito de sua matéria;

«.....que parecia mais concludente que a distincta poetiza fosse recebida como ornamento de uma Sociedade Littoraria, cujos fins não estejam limitados a Historia e a Geographia.

«Respeitando muito e tendo em subido apreço o merecimento da nossa distincta patricia, a commissão historica ainda, e apesar das considerações expostas, em offerer o.to parecer, se por ventura não houvesse no Instituto a idéa da criação de uma Academia Brasileira; mas tendo, como é de esperar, de realisar-se esse pensamento, é de parecer que o Instituto sobrestando em qualquer juizo a respeito desta questão, espere pela installação da Academia Brasileira para a ella remetter a proposta offerencia».

O BARÃO D'AYURUOCA *

(N. no dia 3 de Dezembro de 1782, M. no dia 17 de Novembro de 1859).

Sahir do campo das abstracções, das theorias mais ou menos bellas, para descer á realidade, mostrar que a beneficencia não é um formoso ideal; mas sim uma realidade mil vezes operada por este ou aquelle vulto historico, ou ainda pelo humilde cidadão, cujo nome não franqueou os terminos do seu municipio, que a dedicacão pertence a todas as classes, que o heroismo não está só no campo da batalha, ou na lucta contra os elementos, mas tambem na coragem do medico, do padre, ou do enfermeiro, que affrontam a morte para levarem ao pestiferado os soccorros da sciencia, da religião ou da caridade; é quanto a nós o mais proveitoso de todos os estados, e a que melhor caberá o titulo do curso pratico de virtude ou moral em acção.

Não foi o protagonista da nossa toska narrativa um denodado guerreiro, que com a espada gravasse o seu nome nos disticos nacionaes, um sabio que com suas lucubrações alargasse o circulo dos conhecimentos humanos, um missionario que extendesse os horizontes da fé; mas um honrado lavrador, sincero patriota, providencia dos pobres, energico agente da civilisação e do progresso.

Quem ha ahí nas tres provincias Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, que nunca ouvisse fallar no Coronel Custodio Ferreira Leite, condecorado na sua velhice com o titulo de barão de Ayruoca?

Quem ha, que não refira algum acto de beneficencia por elle praticado?

Quantas familias não foram por elle amparadas, quantas dissensões domesticas pela sua legitima assenencia terminadas?

Não registrará portanto esta Revista em suas paginas o biographia d'um homem obscuro, ou d'algun desses enfatuado, que nenhum vestigio, sinão os da vaidade e do orgulho, deixaram de sua passagem pelo mundo.

* Pelo Sr. Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro—Rev. Popular n. 37 de 1.º de Julho de 1860.

Filho legítimo do Sargento-mór José Leite Ribeiro e de D. Escholastica Maria de Jesus, nasceu Custodio Ferreira Leite na fazenda de seus paes, sita na Comarca do Rio das Mortes, provincia de Minas aos 9 de Dezembro de 1782.

Desde a mais tenra infancia recebeu a maior prospicacia e talento, que fructuosamente seriam aproveitados se a excoceç das luzes, que allumiavam o Brazil colonial, maximé no interior d'uma provincia central, lho permittissem, dedicando-se ás lettras, seguir a sua vocação

Mal dissimulando esta primeira contrariedade partiu o joven Custodio com seus irmãos para as margens do Rio Preto, a fim de entregar-se á lucrativa industria da mineração.

Ou, porque as varias emoções, que semelhante occupação offerecia, não bastassem á sua actividade, ou por qualquer outro motivo que não chegou ao nosso conhecimento, o certo é que deixou o nosso heros o seu paiz natal o, como curioso observador, percorreu essas provincias sul americanas, que então pertenciam á Hespanha, e que constituem hoje outros tantos Estados independentes.

Peregrinando por extranhos climas, sentiu pungil-o o espinho da saudade, e, abandonando projectos de mais longinquas viagens, voltou aos patrios lares.

O seu lugar estava de ante-mão marcado.

Necessitavam as duas provincias limitrophes do Rio de Janeiro e de Minas d'um homem a essez dedicadissimo seus interesses para pol-as em communicação facil e segura por meio de estradas e de pontes.

Genio comprehensor, o Capitão-mor (posto que em sua mocidade lhe fora conferido) não trepidava em se embrenhar pelos sertões, ainda nessa epocha povoados por selvagens, atravessar a nado caudalosos rios, expor seus dias á sanha das foras.

Abrir fazendas era para o Capitão-mor Custodio Leite negocio da maior facilidade, e no que gozava summa satisfação.

Amplamente ganhavam com isso seus amigos e protegidos, e mais d'um personagem deveu a origem de sua fortuna á magnanimidade do distincto mineiro.

Se com semelhante disposições só dos seus interesses curasse, seria o maior millionario da nossa terra.

E que se porém Custodio Leite de si para só se lembrar dos outros, preferindo a satisfação de fazer bem ás positivas e certas vantagens da colossal riqueza.

Compensada era esta obrigação pela posse da maior popularidade.

Comprehendo-se pois, de que auxilio fora elle aos fautores da nossa emancipação politica.

Quando, com imparcialidade, for um dia escripta a historia da independencia, quanto ao distribuir a cada um dos agentes o lugar que lhe compete, estamos convencidos, que o nome do Capitão-mor

Custodio Ferreira Leite apparecerá coroado pela aureola do civismo.

N'auzencia de mais veridicos dados sirva-nos de thermometro de seus relevantes serviços a estima, com que o honrava o fundador do imperio, agraciando-o com a Commenda da ordem de Christo, com a patente de Coronel de milicias e distinguindo-o com a sua particular amizade.

Sua proverbial modestia, o cuidado que tinha em occultar seus serviços, colloca-nos na impossibilidade de seguir *pari passu* essa bem-fazeja e utilissima existencia.

Permitta sua honrada memoria, que lhe exprobramos tal desapego, que defraudou a biographia basica de numerosos lances de patriotismo, que de exemplo e edificação serviriam aos vindouros.

Escassas são as notas, que nos forão confiadas por um seu illustre parente, legatario de sua humanidade e desinteresse.

Ponhamol-a, porém, em contribuição e procedamos ao inventario de seus principaes feitos.

Incumbido pelo Governo abria o Coronel Custodio a estrada chamada da Policia, que, do municipio de Iguassú se dirige á provincia de Minas.

Mandou fazer os aterrados do Engenho do Brejo; e por muitos annos administrou os trabalhos das estradas de Sapucaia e do Feijão-Crú.

A proposito de Sapucaia cumpre não esquecer o generoso donativo que á nossa provincia fez este benemerito cidadão, offertando-lhe a estrada, que a expensas suas, mandara fazer desde Magé até Sapucaia, assim como a ponte lançada sobre o rio Parahyba no trajecto dessa Estrada, cedendo gratuitamente do privilegio, que por muitos annos lhe fora outorgado.

Com seus auxilios pecuniarios, e com o producto das subscrições por elle agenciadas, originaram-se, ou repararam-se as matrizes da Barra Mansa, Arrozal, Vassoaras, Conservatorio, Valença, Sapucaia e Mar de Hespanha.

Nesta ultima villa construiu elle a casa da Camara com prejuizo d'algumas dezenas de contos, concluindo pouco antes de seu passamento um formoso e vasto edificio, onde hoje se acha estabelecido o Collegio Brandão.

Verdadeiro homem d'acção, não abandonara o Coronel Custodio o cultivo da sua intelligencia: e quanto lhe permittiam as inumeras occupações da vida positiva, entregava-se á leitura dos bons livros, preferindo os tractados elementares d'agricultura e d'industria rural.

Assim introduziu elle varios melhoramentos na cultura do café cabendo-lhe outrosim a gloria de haver iniciado a da batata de Demerara nos Municipios do Mar de Hespanha e Leopoldina.

Liberal por convicções e ordeiro por principios, era o Coronel Custodio dedicado amigo do regimen politico, que nos rege: e desde a

aurora do systema constitucional, exerceu diferentes cargos electivos nos logares de sua residencia.

Afastava-o, porém, do primeiro plano seu natural acanhamento, a ponto de que gozando da privanza dos marquezes de Lages, Valença e Paraná, nunca quiz eshir da sua modesta posição.

A's reiteradas instancias do ultimo dos tres marquezes accetion elle o titulo de barão, com que de ha muito queria galardoal-o a beneficencia imperial.

Foi ainda impellido por seus amigos, que decidio-se a tomar assento na Assenblés provincial da provincia de Minas.

Nessa pleiade de tão bellas intelligencias, nesse Congresso de tão esperançosos talentos, era a velha experiencia do barão de Ayrucoca ouvida com respeito, e o seu alvitre não poucas vezes seguido.

Grandiosos planos de melhoramentos materiaes volvia em sua mente, quando no dia 17 de Novembro de 1859 souu a sua derradeira hora.

Rodeado dos entes, que na terra lha eram mais caros, expirou o barão de Ayrucoca na sua Fazenda da Barra do Lourical, termo da villa do Mar Espanha, victima d'uma congestão cerebral.

Acreditareis, leitor, que esse abatido fazendeiro, nos ultimos dias de sua existencia de vera fruir uma fortuna de alguns milhares de contos de reis, como aconteceu a alguns de seus irmãos, morresse pobre e onerado de dividas!

O luxo e loucas prodigalidades terão talvez dissipado, seus thezouros—me direis vós.—

Enganao-vos.

O Coronel Custodio (como o povo se obstinava em chama-lo), era d'uma simplicidade spartana.

Em sua vasta habitação, mediocromente alfaiada, occupava elle o mais pobre aposento; sua meza, porém era franca aos viandantes, seu tecto obrigado e, com generosa hospitalidade o extraviado e nocturno peregrino.

Nos dias de sua opulencia nunca ninguem recorreu debalde ao seu cofre, e as lagrymas da viuva e do orpham não raro foram enxogadas por suas caritativas mãos.

Junctas a isso, que, novo Job, foram pelo Senhor postos á prova a sua paciencia e fé religiosa; destruindo seus casezacs uma horriovel chuva de pedra, que por alguns annos privou-o de suas copiosas colheitas; a ingratição de alguns entes perversos que abusando da magnanimidade do seu coração, extorquiram-lhe avultadas sommas, e teréis a explicação da ruina dessa gigantesca fortuna, cujos restos serão apenas sufficientes para satisfazer aos seus credores.

Quem visse o barão d'Ayrucoca sempre em viagem, com o chaqué repleto de papéis, trajando com a maior simplicidade, diria que era um desses modernos industrialistas, ou eternos empresarios, que

buscava privilegios ou accionistas para toneladas companhias, cuja unica utilidade só por elle: podó ser comprehendida.

Nada disso era o que arrojava o venerando ancião através das chuvas torrencias e dos ardores do canicula, caminhando as deshoras por nossas invias estradas; eram alhoos negocios, interesses de parentes, amigos e conhecidos.

Era uma especie de procurador geral, quasi que diriamos um Ashveras da caridade.

Completaremos este mal traçado obo, oca dois passos de sua vida que nos foram relatado: por testemunhas conlaras.

Costumava o barão pensar em suas peregrinações numa pobre casa situada á beira da estrada, onde era sempre bom vindo o anjo da consolação.

Aconteceu que um dia achou a familia debulhada em pranto, triste e abatido seu chefe.

Perguntando a causa do semelhante melancholico, soube que por atrasos de seu coquinho negocio, devera o dono da casa soffrer pezhora no pouco que nella havia, exposto sua mulher e filhos á mendicidade.

Ouvindo isto, montou o barão a cavallo e poucas horas depois voltou, trazendo as letras por elle pagas, que graciosamente entregou a uma das creanças, cujos brincos mais o distrahiam de suas serias cogitações.

Ainda mais caracteristico é o seguinte facto.

Atravessava o nosso heroi o campo d'uma fazenda, quando um cavalleiro sahindo-lhe ao encontro rogou-lhe encarecidamente que se encaminhasse á proxima situação de sua mãe, que muito desejava fallar-lhe.

Como de costume, rendeu-se o barão a essa supplica, e chegando ao lugar indicado encontrou-se com a affição juma triste viuva, a quem um avido genro obrigava a vender os ultimos escravos, para entregar-lhe a legitima de sua mulher.

Já nessa epocha achava-se desmoronada a fortuna do barão d'Ayrucoca, e os seus compromissos eram consideraveis.

Avalio, portanto, o leitor a dor que trespassaria aquella grande alma, vendo-se na rigorosa necessidade de, pela primeira vez, em a sua longa vida, negar-se a um acto de beneficencia, que tanto o distinguia.

Negou-se, pois, á viuva annuir ao que pedia.

Chegando a esta Capital, abrihanton-lhe o espirito uma inspiração celeste.

Lembrou-se, elle, que nunca jogava, de comprar um bilhete de loteria para a viuva, e o anjo da beneficencia, tomando a forma da menina, que extrahia os bilhetos, fez com que nesse numero sahisso a sorte grande.

Transportado de jubilo, olvida-se o barão dos negocios que o traziam ao Rio de Janeiro, põe-se em viagem, apoa-se na pobre habitação da desconsolada viuva, integralmente entrega-lhe o dinheiro, que em seu nome recebera, e montando a cavallo, subtrahe-se aos agradecimentos dessa familia, a quem dest'arte folicitara.

A' vista destes e d'outros tocantes quadros, que nos narraram os que tiveram a ventura de conhecê-lo, concordareis connosco, benévolo leitor, que a divisa heraldica do barão d'Ayrucoca deverá ser esta (expressão do Evangelho):

Pertransivit Benefaciendo.

J. C. Fernandes Pinheiro

O *Correio Official de Minas* em seu n.º de 5 de Março de 1860 transcreveu o seguinte artigo do «Parahyba».

O Barão da Ayrucoca

Não ha muito tempo, publicamos uma carta de um dos nossos correspondentes do interior sobre a morte do barão da Ayrucoca, Custodio Ferreira Leite, venerando ancião de virtudes raras nestes tempos que correm.

No dia 17 de Dezembro suffragou-se na Matriz da Barra Mansa a alma desse conspícuo varão, por iniciativa de uma sua parenta a Sra. D. Marianna Carlota de Almeida Leite Guimarães, e tendo-nos sido remettido o discurso que por essa occasião proferio o Sr. Manoel Carlos Barroso, é com grande satisfação que nos apressamos a publical-o, associando-nos as homenagens prestadas a memoria de um dos mais bellos caracteres moraes de que a humanidade parece que vai perdendo o typo, de raros que já são.

Discurso proferido pelo Sr. Manoel Carlos Barroso na occasião de celebrar-se a Missa do trigesimo dia do passamento do veneravel ancião, o ex.º Barão d'Ayrucoca, na Matriz da Barra Mansa no dia 17 de Dezembro de 1859. Senhores.

É morto o barão de Ayrucoca, que já entre nós viveu e morreu com o nome popular de — Custodio Ferreira Leite, nome, mais memoravel, mais glorioso, mais digno de acatamento, do que o dos titulos heraldicos com que quizessem cobri-lo.

O simples nome de Custodio Leite queria dizer: amizade sincera, dedicação, honradez, philantropia, patriotismo e piedade.

Elle possuia as mais bellas virtudes de homem, de cidadão e de christão.

Não lhe venho fazer aqui um elogio; e se o fizesse, não seria pela nobreza de seus titulos (coisa sem valor ante a egualdade do sepulchro), mas sim pela grandeza de suas acções.

Nem a lisinja polluirá meus labios, porque nunca devi a esse homem distincto, que nada negava, que a todos servia sinão muita e sincera admiração por suas virtudes, hoje tão raras no mundo.

E se lhe devo gratidão é somente como um do povo, deste povo habitante no valle do Parahyba, em cujas margens elle deixou indeliveis os traços de sua passagem na terra.

E', Srs., se ha lugar, se ha povo, que tenha o dever de suffragar o illustro finado, e de render-lhe justas lagrimas, é por certo o da Barra Mansa, que deve-lhe sua fundação, seus principios, o começo de sua civilisação.

Oriundo de Minas, onde nasceu em 1782, o barão de Ayrucoca dedicou-se em seus primeiros annos ao commercio, fazendo para isso algumas viagens ao Rio Grande do Sul, e pouco tempo havia que, abandonando essa carreira, onde sua liberdade, sua pouca ambição, e sua severa probidade e lisura não lhe asseguravam vantagens, voltara a provincia natal quando em 1810, tendo então 28 annos de idade, foi encarregado pelo Governo d'El-rei D. João 6.º de explorar o rio Parahyba a ver se descobria minas de ouro.

Empreheodeo elle uma viagem arriscada por mais de um perigo, navegando rio abaixo até Parahyba do Sul em uma fragil canôa, sem encontrar vestigios de habitação, a não ser uma chopana em ruinas, incendiada pelos indios selvagens, á margem esquerda do rio, em uma paragem denominada hoje Belmonte, uma legua pouco mais ou menos abaixo desta cidade.

Desde então começaram a descortinar-se esses sertões, onde hoje existem importantes fazendas, ricas povoações agricolas desde Barra Mansa, Amparo, Conservatorio, Valença e Parahyba do Sul.

Mas de todos os pontos percorridos preferia estabelecer se neste lugar da Barra Mansa, outrora mais conhecido pelo nome de — Posse, — criando aqui uma povoação, que em 1825 conseguiu do ex.º Bispo D. José Caetano, de saudosa memoria, elevar a curato.

Tendo só em mira o bem e o progresso desta povoação de que era o fundador, Custodio Ferreira Leite fez doação ao povo de um espaçoso terreno para edificar suas casas; doação que, por intervenção minha, reduzio a escriptura publica e poz a disposição da Camara Municipal para distribuir esse terreno pelo povo, sem onus algum; doação de que a Camara tambem acaba de aproveitar-se, mandando construir alli o seu paço municipal.

Animado tambem do espirito religioso, sem o que a civilisação fica sem base, fez levantar a Capella mor da Igreja matriz, no lugar onde ella se acha hoje edificada, em termos de receber provisoriamente as imagens sagradas e prestar-se ao culto divino.

Tirando em seguimento uma subscrição, fez com ella levantar os alicerces do corpo da Igreja.

Assim plantou os fundamentos para que essa povoação que em 1825 fora elevada a curato, o fosse á cathedra de villa em 1832.

Em 1834 a seu fundador, desgostoso e cansado de ingratiões e injustiças, mudou-se para o Mar de Hespanha, onde foi abrir novos terrenos incultos, a criar novas povoações, a fundar novas Igrejas, a espalhar novos beneficios.

Não me farei cargo de commemorar esses beneficios, porque seria perturbar seu repouzo, offendendo sua excessiva modestia, mesmo alem da campa.

Que o digão, que o sintão e conheçam seus parentes, seus amigos, os extranhos, os desconhecidos, e até (quem sabe?) os seus inimigos, si é que os tinha, todos aquelles emfim que os receberam, e que gratos a seu bemfeitor devem prantejar a sua morte e fazer votos para que sua alma, como de homem justo que era, descanse na mansão dos justos.

Possam todos nutrir os sentimentos, seguir o exemplo da exm.^a Sr.^a D. Marianna Carlota d'Almeida Leite Guimarães, parenta que offerendo hoje o obolo santo das preces religiosas, veio dar mais uma prova de seu apreço, e de sua gratidão para com o finado barão d'Ayruoca.

Foi elle varão de exemplar abnegação, de uma bondade e caridade admiraveis.

Beneficiava a quantos podia e para não vexar, para não desgraçar aos que lho deviam, preferia antes soffrer, e empobrecer-se a si proprio.

Perdoava a seus devedores, e sobre tudo a viúvas e orphãos, dívidas, e algumas até de não pequena quantia.

Achava-se presente em toda a parte, onde o chamavam interesses alheios, ainda mesmo com sacrificio dos seus propios.

Assim evitava ou contava, com sua benéfica intervenção, muitas inimisades, muitas divergencias, muitos pleitos.

Mesmo em negocios publicos muitas vezes prestou ás provincias de Minas e Rio de Janeiro relevantes serviços, desinteressadamente.

Não tinha outra ambição além da de servir a seu paiz, já em explorações de terrenos e aberturas de estradas, já em outras obras publicas, com que bem servio aos governos e muitas vezes poupou-lhes maiores despesas.

Como homem, e como cidadão devemos pois, lamentar sinceramente a perda irreparavel do barão de Ayruoca.

Elle bem mereceu do povo, do desvalido, da viuva, do orpham, a quem, com interesse particular sempre se dedicou.

Bem mereceu da religião, para cujo engrandecimento sempre edificou, quer por acções, quer por obras.

Bem mereceu de nós, porque creou esta povoação, dando-lhe terras para se alargar, e lançou os primeiros fundamentos desta Igreja, onde hoje dirigimos preces ao eterno por esse homem justo e bemfazejo, por esse cidadão prestante, por essa alma christã a qual desejamos repouzo sem par no Céu.

Barra Mansa, 17 de Dezembro de 1859.

Manoel Carlos Barros.